



SINDCOCO

Boletim conjuntural
Importações de coco ralado, de água de
coco e de turfa
Um balanço do quinquênio
2014/2019

Janeiro de 2018.

Sumário executivo

Esta edição do Boletim Conjuntural apresenta estatísticas e análises das importações brasileiras de três produtos, quais sejam, coco ralado, água de coco com Brix superior a 7,4 (água de coco concentrada) e turfa assim como as relativas às exportações de água de coco com Brix de até 7,4 (água de coco integral, pronta para consumo). O período em análise é o quinquênio 2014-2018 e a fonte de informações foi o então Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. A seguir é apresentada uma síntese dessa edição, por produto.

Coco ralado

- Importações cresceram 111% (cento e onze por cento) entre os anos de 2014 e 2018; porém entre 2014 e 2017 houve uma elevação de 152%.
- Os preços FOB chegaram a cair 28%.
- Onze países exportaram coco ralado para o Brasil, todavia a Indonésia (63,6%) e Filipinas (23,2%) foram responsáveis por cerca de 87% das aquisições nacionais.
- Quinze estados importaram coco ralado sob liderança do Espírito Santo (25%) e de Alagoas (21,6%).

Água de coco com Brix superior a 7,4 (importações – água de coco concentrada)

- Importações de água de coco concentrada, entre 2014-2018, chegaram a crescer 149%, enquanto os preços FOB se mantiveram relativamente estáveis, em torno de 2,90 dólares por kg.
- Apenas dois países exportaram, Filipinas (98%) e Indonésia (2%), ao passo que quatro estados importaram, com o Ceará participando com cerca de 78%, secundado por Alagoas (10,8%).

Água de coco com Brix de até 7,4 (água de coco integral) – Exportações

- Valor FOB das exportações brasileiras de água de coco integral, no ano de 2018, corresponderam a 96,5% da soma dos valores FOB das importações de coco ralado, água de coco concentrada e turfa.
- Em 2018, as exportações de água de coco integral chegaram ao montante de 40,8 milhões de dólares, correspondentes à comercialização de 36,2 milhões de kg.
- Considerando a cotação média do dólar no ano de 2018, que foi de R\$ 3,6558, essas importações corresponderam a 132 milhões de reais.
- Um total de 32 países importaram água de coco integral do Brasil, dos quais os EUA foram os líderes, com participação de 84%.

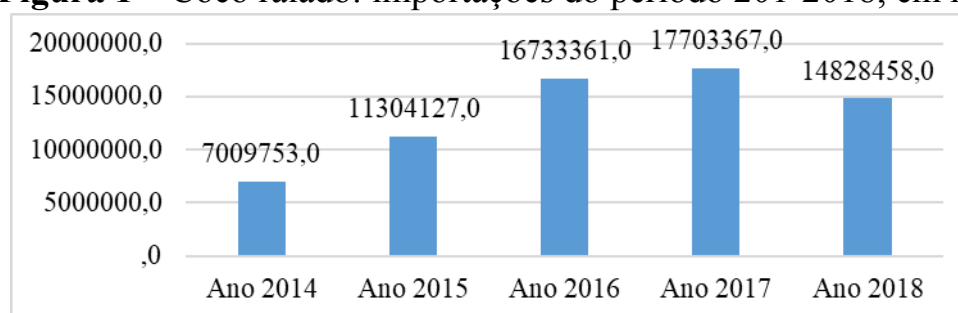
Turfa- Entre 2002 e 2018 as importações brasileiras de turfa cresceram 3.900%. Apenas no quinquênio 2014-2018, cujo valor das importações foi de 6,2 milhões de dólares, tiveram incremento de 54%, enquanto os preços FOB caíram 38%.

- As importações de turfa já participam com 40% do mercado nacional de substratos de fibras vegetais.

Coco ralado – Importações chegaram a crescer mais de 150% no período quinquênio 2014-2018

Entre os anos de 2014 e 2017 as importações brasileiras de coco ralado chegaram a crescer 152% (cento e cinquenta e dois por centos), embora se forem tomados os anos inicial e final do quinquênio 2014-2018 esse incremento tenha sido de 111% (figura 1).

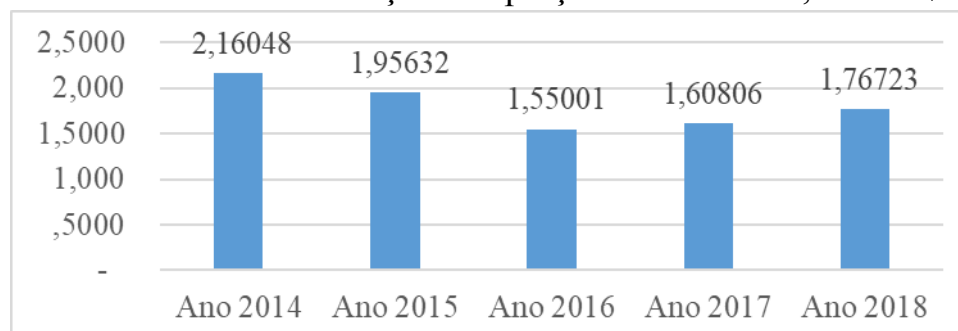
Figura 1 – Coco ralado: importações do período 201-2018, em kg



Coco ralado – Importações crescem e preços FOB decrescem

Enquanto as importações de coco ralado chegaram a crescer mais de 150%, os preços FOB chegaram a cair 28% no período 2014-2018. Ou seja, além de o mercado ficar inundado como as importações em volumes muito elevados, os preços FOB e, conseqüentemente, os custos de internação decresceram (figura 2).

Figura 2 – Coco ralado: evolução dos preços médios FOB, em US\$/kg



Coco ralado - Onze países exportaram para o Brasil

No período 2014-2018, onze países exportaram coco ralado para o Brasil, dos quais quatro foram responsáveis por 93,7% das quantidades importadas, com destaque para a Indonésia, que participou com cerca de 64%.

Tabela 1 – Coco ralado: importações por país, no período 2014-2018, em kg e percentagem

| País | Totais | Participação % |
|----------------------|-------------------|-----------------------|
| Indonésia | 42.975.120 | 63,6 |
| Filipinas | 15.682.828 | 23,2 |
| Vietnã | 3.178.191 | 4,7 |
| Sri Lanka | 1.503.249 | 2,2 |
| Demais países (sete) | 4.239.678 | 6,3 |
| Total | 67.579.066 | 100,0 |

Coco ralado – Três estados foram responsáveis por mais de 60% das importações

Espírito Santo, Alagoas e Ceará, juntos, representaram 61,5% das importações brasileiras de coco ralado do período 2014-2018. Chama a atenção a amplitude dos preços, cujo menor valor foi de US\$/kg 0,95 (Mato Grosso do Sul) e o maior, de US\$/kg 2,32 (Paraíba) (tabela 2).

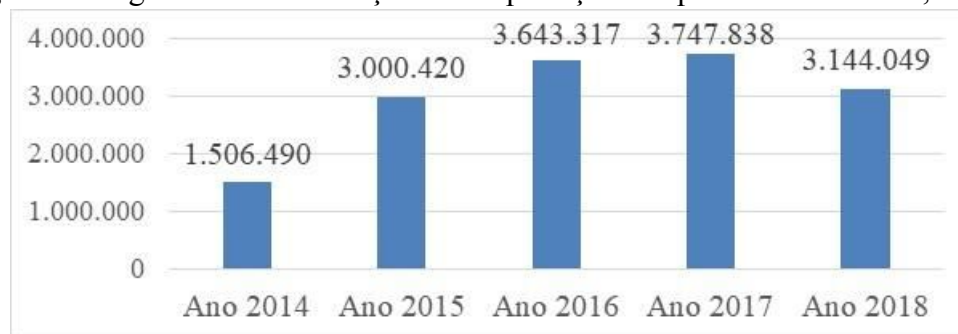
Tabela 2 – Coco ralado: indicadores de importação, 2014-2018

| UF do Produto | US\$ FOB | Quantidade (kg) | Quantidade (%) | US\$/kg |
|----------------------|--------------------|------------------------|-----------------------|----------------|
| Espírito Santo | 35.082.809 | 16.861.751 | 25,0 | 2,08 |
| Alagoas | 26.888.025 | 14.602.377 | 21,6 | 1,84 |
| Ceará | 14.370.932 | 10.103.193 | 15,0 | 1,42 |
| Rondônia | 6.982.947 | 6.488.279 | 9,6 | 1,08 |
| Paraná | 8.234.503 | 4.739.489 | 7,0 | 1,74 |
| São Paulo | 7.943.039 | 3.573.063 | 5,3 | 2,22 |
| Sergipe | 5.099.295 | 3.354.725 | 5,0 | 1,52 |
| Santa Catarina | 5.418.228 | 3.205.970 | 4,7 | 1,69 |
| Mato Grosso do Sul | 1.620.400 | 1.708.141 | 2,5 | 0,95 |
| Paraíba | 3.956.814 | 1.707.230 | 2,5 | 2,32 |
| Rio Grande do Sul | 1.566.082 | 849.271 | 1,3 | 1,84 |
| Rio de Janeiro | 354.445 | 177.827 | 0,3 | 1,99 |
| Amazonas | 265.324 | 163.250 | 0,2 | 1,63 |
| Minas Gerais | 52.306 | 25.500 | 0,0 | 2,05 |
| Goiás | 33.937 | 19.000 | 0,0 | 1,79 |
| | 117.869.086 | 67.579.066 | 100,0 | 1,74 |

Água de coco – Importações chegaram a crescer 149%

Entre os anos de 2014 e 2017 as importações de água de coco chegaram a crescer 149%; contudo, quando se consideram os anos inicial e final, o incremento foi de 108%; mesmo assim um crescimento de desestabilizar o mercado doméstico (figura 3). Comporta assinalar que as informações sobre importações de água de coco, que se iniciaram no ano de 2012, só passaram a ter segurança a partir do segundo semestre de 2017, quando foram criadas dois códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) específicos para água de coco. Um código se reporta a “Água de coco com Brix de até 7,4”, que é um produto integral, pronto para consumo; e outro, para “Água de coco com Brix superior a 7,4”, um produto concentrado que, para chegar ao consumidor, precisa ser diluído em água. Por somente existirem NCMs específicas para esses tipos de água de coco a partir do segundo semestre de 2014, este documento só apresenta o detalhamento das importações de água de coco, por país de origem e estado de destino, relativo ao ano de 2018.

Figura 3 – Água de coco: evolução das importações do período 2014-2018, em kg.



Água de coco com Brix superior a 7,4 manteve importações e preços FOB estáveis

As quantidades importadas de água de coco nos cinco anos do período 2014-2018, exceto em 2014, mantiveram-se patamares de mesma ordem de grandeza. De modo semelhante, os preços médios FOB mantiveram-se relativamente estáveis no mesmo período (tabela 3), diferentemente dos praticados pelo coco ralado, que apresentaram volatilidade elevada.

Tabela 3 – Água de coco: indicadores de importação

| Período | US\$ FOB | Quantidade (kg) | US\$/kg |
|----------------|-------------------|------------------------|----------------|
| Ano 2014 | 3.962.566 | 1.506.490 | 2,63 |
| Ano 2015 | 8.547.007 | 3.000.420 | 2,85 |
| Ano 2016 | 10.415.923 | 3.643.317 | 2,86 |
| Ano 2017 | 11.511.503 | 3.747.838 | 3,07 |
| Ano 2018 | 9.640.305 | 3.144.049 | 3,07 |
| Totais | 44.077.304 | 15.042.114 | 2,93 |

Água de coco importações 2008– Filipinas e Ceará foram os líderes

Deixa-se de apresentar o detalhamento por país e estado relativo às importações de água de coco do período 2014-2017 por não haver NCM específica para o produto. Por isso, esse detalhamento se reporta apenas ao ano de 2018. Neste ano, 97,9% das exportações e 77,7% das importações ficaram sob responsabilidade das Filipinas e do estado do Ceará, respectivamente. A Indonésia, como exportador, e os estados de Alagoas, Minas Gerais e Paraíba, como importadores, completam a tabela 4.

Tabela 4 – Água de coco com Brix superior a 7,4: indicadores de importação do ano de 2018

| Origem | Destino | US\$ FOB | Quantidade (kg) | Quantidade (%) | US\$/kg |
|---------------|----------------|------------------|------------------------|-----------------------|----------------|
| Filipinas | Ceará | 7.601.592 | 2.443.710 | 77,7 | 3,11 |
| Filipinas | Alagoas | 982.965 | 338.670 | 10,8 | 2,90 |
| Filipinas | Minas Gerais | 535.110 | 180.939 | 5,8 | 2,96 |
| Filipinas | Paraíba | 315.838 | 113.950 | 3,6 | 2,77 |
| Indonésia | Alagoas | 204.800 | 66.780 | 2,1 | 3,07 |
| Totais | | 9.640.305 | 3.144.049 | 100,0 | |

Água de coco – Impactos das importações no consumo aparente doméstico

Tomando-se como referência a média das importações do período 2014-2018, que é de 3,04 milhões de kg, e considerando tratar-se de produto concentrado que, ao chegar ao Brasil, é diluído, em média, na proporção de um quilograma para 15 (quinze) kg de água, na realidade chega ao mercado anualmente uma quantidade de cerca de 46 milhões de kg de água de coco para o consumidor final. Esse volume representa quase 30% do consumo aparente nacional de água de coco. Esse índice tem o potencial de alterar de forma muito expressiva os preços praticados na praça, uma vez que, como é de conhecimento amplo, a oferta ou retirada de cerca de 10% de um produto do mercado reflete significativamente nos preços. Esse é um princípio seguido pela Conab, por meio de seus estoques reguladores, quando um determinado produto agrícola está com os preços deprimidos ou quando os preços estão muito elevados.

Água de coco Exportações

O comércio exterior brasileiro relativo à cadeia produtiva do coco tem-se caracterizado como importador. Entretanto, pelo menos desde o segundo semestre de 2017, um produto dessa cadeia está se destacando nas exportações. Trata-se da água de coco com Brix de até 7,4, que é um produto integral, pronto para o consumo.

Não foi possível expor a evolução dos últimos cinco anos, pois, como já foi mencionado, somente no segundo semestre de 2017 foi instituído um código específico para esse produto; isto é, só a partir de então esse tipo de água de coco foi inserido na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Esse código tem como base o método internacional de codificação de mercadoria no âmbito do Mercosul. Isto posto, só foi possível apresentar nesta edição do Boletim Conjuntural as exportações de água de coco com Brix de até 7,4 relativas ao ano de 2018. Como se pode observar na tabela 5, o valor dessas exportações superaram a casa dos 40 milhões de dólares.

Água de coco com Brix de até 7,4 – Ceará foi o líder disparado

Com participação de 90,3%, o Ceará foi o estado com maior participação nas exportações brasileiras de água de coco com Brix inferior a 7,4. Em segundo lugar, com participação modesta, de 6,4%, surge o estado da Paraíba. Os demais estados que exportaram – Alagoas, Bahia, Pernambuco, São Paulo, Pará, Sergipe e Maranhão – tiveram, individualmente, participação inferior a 0,6% (tabela 5).

Tabela 5 – Água de coco com Brix até 7,4: indicadores de exportação do ano de 2018, por estado exportador.

| Estado | US\$ FOB | Quantidade (kg) | Quantidade (%) | US\$/kg |
|---------------|-------------------|------------------------|-----------------------|----------------|
| Ceará | 36.109.250 | 33.438.303 | 92,2841 | 1,08 |
| Paraíba | 4.087.024 | 2.330.767 | 6,4325 | 1,75 |
| Alagoas | 287.638 | 210.350 | 0,5805 | 1,37 |
| Bahia | 160.738 | 95.338 | 0,2631 | 1,69 |
| Pernambuco | 91.834 | 81.937 | 0,2261 | 1,12 |
| São Paulo | 80.954 | 52.422 | 0,1447 | 1,54 |
| Não Declarada | 25.065 | 18.240 | 0,0503 | 1,37 |
| Pará | 27.760 | 4.200 | 0,0116 | 6,61 |
| Sergipe | 2.392 | 2.474 | 0,0068 | 0,97 |
| Maranhão | 155 | 70 | 0,0002 | 2,21 |
| Totais | 40.872.810 | 36.234.101 | 100,0000 | |

Água de coco com Brix de até 7,4 – Trinta e dois países compraram ao Brasil

Os Estados Unidos, com participação de 84%, foi o maior importador de água de coco com Brix de até 7,4, no ano de 2018, seguido, de longe, pelo Canadá, com quase 10%. Os demais 30 países, juntos, adquiriram 6,1% do total das exportações brasileiras desse produto no ano de 2018. Os números revelam que a água de coco exportada pelo Brasil em 2018 alcançou o preço médio FOB de 1,13 dólares por kg (tabela 6).

Tabela 6 – Água de coco com Brix até 7,4: indicadores de exportação do ano de 2018, por país importador.

| País | US\$ FOB | Quantidade (kg) | Quantidade (%) | US\$/kg |
|-------------------|-------------------|------------------------|-----------------------|----------------|
| Estados Unidos | 33.836.816 | 30.434.337 | 84,0 | 1,11 |
| Canadá | 4.137.889 | 3.569.157 | 9,9 | 1,16 |
| Demais países () | 2.898.105 | 2.230.607 | 6,1 | 1,30 |
| Total | 40.872.810 | 36.234.101 | 100,0 | 1,13 |

Turfa

Breve histórico das importações brasileiras de turfa e sua classificação fiscal

A turfa é um material de origem vegetal parcialmente decomposto, encontrado em camadas, geralmente em regiões pantanosas e também sob montanhas. É formada principalmente por espécies dos gêneros *Sphagnum* (esfagno, grupo de musgos) e *Hypnum*; entretanto, outras espécies vegetais também produzem turfa.

Entre os seus diversos usos, a turfa é citada como adsorvente de vários metais pesados presentes em ambientes aquáticos. Por essa razão, as primeiras importações brasileiras de turfa de esfagno tiveram como objetivo servir como material adsorvente de petróleo vazado na baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro, em janeiro do ano 2000. Possivelmente, por essa razão de caráter emergencial, a turfa ficou isenta de imposto de importação, situação que persiste nos dias atuais. Contudo, com o passar do tempo, no Brasil, essa turfa também ganhou outros usos, entre os quais como substrato para semeadura e mesmo como fertilizante.

Esse produto foi importado inicialmente do Canadá, ao qual se juntaram em seguida, e com participação expressiva, a Holanda, a Estônia e a Letônia, conquanto outros países também exportem para o Brasil.

As importações brasileiras de turfa tiveram grande crescimento ao longo do tempo

Em razão de seus múltiplos usos, alguns dos quais discutíveis, as importações de turfa tiveram crescimento linear ao longo do tempo. No período 2002-2018, elas cresceram 3.900% (três mil e novecentos por cento, tabela 7 e figura 4). Dessa forma, a turfa importada ocupa, atualmente, cerca de 40% do mercado nacional de substratos. Enquanto isso, no quinquênio 2014-2018, os preços médios FOB chegaram a cair 67% (figura 5).

Tabela 7 – Evolução das importações brasileiras de turfa no período 2012-2018, em 1.000 kg.

| Ano | 1.000 kg |
|-------|----------|
| 2002' | 655 |
| 2003' | 968 |
| 2004' | 990 |
| 2005' | 1.591 |
| 2006' | 951 |
| 2007' | 1.643 |
| 2008' | 3.377 |
| 2009' | 3.337 |
| 2010' | 5.399 |
| 2011' | 5.841 |
| 2012' | 8.891 |
| 2013' | 13.083 |
| 2014' | 16.652 |
| 2015' | 17.596 |
| 2016' | 21.316 |
| 2017' | 24.925 |
| 2018' | 25.566 |

Fonte: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

Figura 4 – Turfa: importações do período 2002-2018, em kg

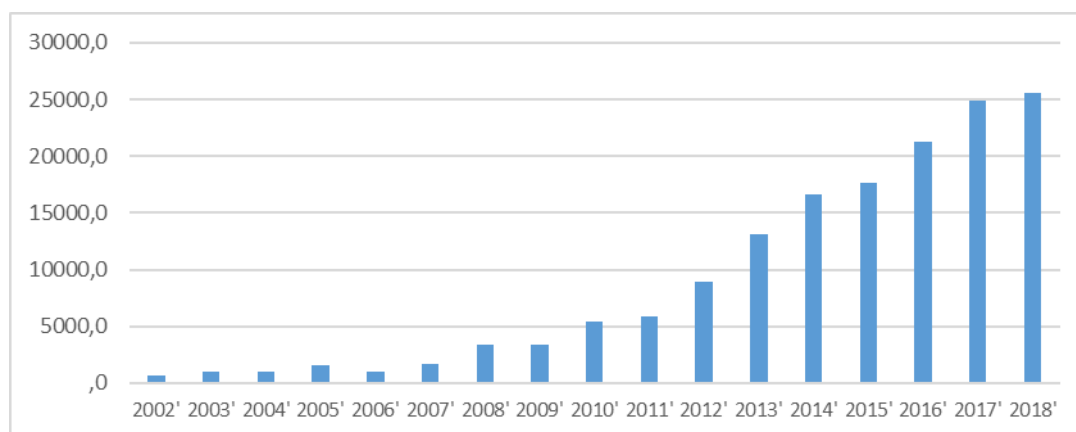
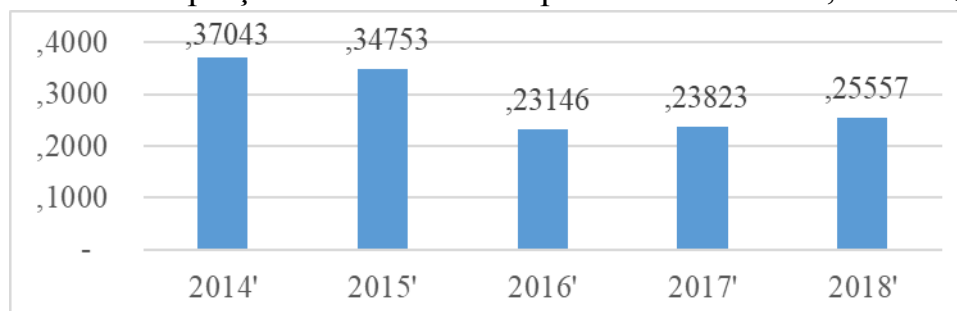


Figura 5 – Turfa: preços médios FOB do período 2014-2018, em US\$/kg



Turfa – Canadá foi líder absoluto das exportações para o Brasil

Com participação de cerca de 68%, o Canadá se destacou nas exportações de turfa de esfagno para Brasil, entre os anos de 2014 e 2018, seguido da Argentina, com 27,6%. Portanto, esses dois países participaram com 95% das importações brasileiras do produto em tela (tabela 8).

Tabela 8 – Turfa: indicadores de importação do período 2014-2018

| País | US\$ FOB | Quantidade (kg) | Quantidade (%) | US\$/kg |
|-------------------------|-------------------|------------------------|-----------------------|----------------|
| Canadá | 15.465.596 | 71.891.823 | 67,8 | 0,22 |
| Argentina | 7.219.819 | 29.285.433 | 27,6 | 0,25 |
| Países Baixos (Holanda) | 351.425 | 2.594.473 | 2,4 | 0,14 |
| Estônia | 1.203.142 | 1.271.439 | 1,2 | 0,95 |
| Estados Unidos | 3.834.329 | 674.179 | 0,6 | 5,69 |
| Letônia | 1.615.197 | 338.680 | 0,3 | 4,77 |
| Totais | 29.689.508 | 106.056.027 | 100,0 | 0,28 |

Turfa – Importações crescem e preços FOB decrescem

Tomando-se como referência o quinquênio 2014-2018, as importações de turfa cresceram 54% e os preços médios FOB caíram 38%. Com esse desempenho, os dois indicadores – quantidade em elevação e preços em declínio – criaram um cenário altamente desfavorável para o produto nacional concorrente da turfa, que é o substrato de fibra de coco (figura 5).

Turfa – São Paulo foi o estado maior importador

Com participação de 50%, São Paulo colocou-se como o estado de maior importação da turfa entre os anos de 2014 e 2018, seguido de perto pelo Rio Grande do Sul, com 41,3%. Outros quatro estados também importaram, com presença modesta, abaixo de 3%. Os preços FOB dos desses dois estados e mais os do Ceará foram da mesma ordem de grandeza, no máximo de 0,24 dólares por kg. Isto é 94,1% da turfa importada no período 2014-2018 teve como preço máximo 0,24 dólares por kg (tabela 8).

Tabela 10 – Turfa: indicadores de importação do período 2014-2018, por estado.

| Estado | US\$ FOB | Quantidade (kg) | Quantidade (%) | US\$/kg |
|--------------------|-------------------|------------------------|-----------------------|----------------|
| São Paulo | 12.895.376 | 53.072.816 | 50,0 | 0,24 |
| Rio Grande do Sul | 9.274.127 | 43.781.643 | 41,3 | 0,21 |
| Ceará | 701.698 | 2.999.369 | 2,8 | 0,23 |
| Zona Não Declarada | 1.226.188 | 2.343.579 | 2,2 | 0,52 |
| Minas Gerais | 298.702 | 2.263.743 | 2,1 | 0,13 |
| Paraná | 5.241.711 | 1.545.205 | 1,5 | 3,39 |
| Santa Catarina | 51.706 | 49.672 | 0,0 | 1,04 |
| Totais | 29.689.508 | 106.056.027 | 100,0 | 0,28 |

Valor das exportações de água de coco se aproxima do valor da soma dos valores das importações de coco ralado, água de coco, água de coco e turfa

No ano de 2018, cujas estatísticas de comércio exterior são as últimas divulgadas oficialmente, a soma dos valores das importações de coco ralado, água de coco com Brix superior a 7,4 e turfa alcançou o montante de 42,3 milhões de dólares, enquanto as exportações de água de coco com Brix de até 7,4 somaram 40,8 milhões de dólares. Portanto, uma diferença de 3,7%.

Tabela 11 – Importações e exportações brasileiras de derivados de coco, em 2008, valores em dólar

| Produto | US\$ FOB (milhão) |
|--|--------------------------|
| <i>Importações (total)</i> | <i>42,3</i> |
| Coco ralado | 26,2 |
| Água de coco | 9,6 |
| Turfa | 6,5 |
| <i>Exportações (total)</i> | <i>40,8</i> |
| Água de coco | 40,8 |
| Diferença (importações menos exportações) | 1,5 |